

COMISSÃO PERMANENTE DE VESTIBULAR - COPEVE



2008

PROGRAMA SERIADO DE INGRESSO NA UNIVERSIDADE

GRUPO IV: Língua Portuguesa-Matemática-História

DATA: 17/12/2008

HORÁRIO: 08 às 13h

DURAÇÃO: 05 horas

NÚMERO DE QUESTÕES: 30

Nº SEQUENCIAL:

--	--	--	--	--	--

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO
PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES**

- ◆ Para a realização desta prova, você está recebendo este CADERNO DE QUESTÕES e uma FOLHA DE REDAÇÃO. Posteriormente, lhe será entregue o seu CARTÃO RESPOSTA.
- ◆ Verifique se este CADERNO DE QUESTÕES contém um total de **30 (trinta)** questões do tipo **proposições múltiplas**. Caso o CADERNO DE QUESTÕES esteja incompleto, solicite outro ao fiscal, de imediato. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**
- ◆ As questões estão assim distribuídas:

LÍNGUA PORTUGUESA:	01 a 10
MATEMÁTICA:	11 a 20
HISTÓRIA:	21 a 30
- ◆ Nenhum candidato poderá sair da sala antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de **emergência médica**.
- ◆ **Só poderá ser utilizado como “borrão” o próprio CADERNO DE QUESTÕES.**
- ◆ Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem uso de aparelho(s) de cálculo.
- ◆ O porte de quaisquer aparelhos de comunicação e/ou de registro de dados, no recinto da Prova, a qualquer momento, caracteriza TENTATIVA DE FRAUDE, procedendo-se à retirada imediata do candidato e a sua ELIMINAÇÃO SUMÁRIA do concurso.
- ◆ Analise corretamente cada item de cada questão.
 - ⇒ Se considerar o item CORRETO, preencha o círculo que contém a LETRA **V** (VERDADEIRO)
 - ⇒ Se considerar o item ERRADO, preencha o círculo que contém a LETRA **F** (FALSO)
 - ⇒ Se você NÃO SOUBER a resposta, preencha o círculo que contém a LETRA **B** (BRANCO)
 - ⇒ **Lembre-se de que dois itens errados anulam um correto, na mesma disciplina.**
- ◆ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no CARTÃO RESPOSTA, pois a correção das provas será efetuada, considerando-se, **exclusivamente**, o conteúdo desse cartão.
- ◆ **Marque sempre uma letra (V, F ou B) em cada um dos itens de todas as questões**, usando caneta esferográfica, TINTA PRETA ESCRITA GROSSA.
- ◆ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o CARTÃO RESPOSTA devidamente ASSINADO, o CADERNO DE QUESTÕES e a FOLHA DE REDAÇÃO. A não devolução de qualquer um deles implicará na eliminação do candidato.

TEXTO I

Leia os textos I e II e assinale, V (para as verdadeiras), ou, F (para as falsas), as alternativas das questões 01 e 02.

O cigarro quer você

01 O universitário que vamos chamar de Frederico, de 24 anos, começou a filar cigarros dos amigos nas
02 saídas à noite. Em poucas semanas, numa única noitada, acendeu 17. “Acho estiloso fumar na balada,
03 combina muito com álcool. Sinto que ganho um certo ar de rebeldia, um status, ainda mais quando me ofereço
04 para acender o cigarro de uma gata”, diz o rapaz, que agora já começou a comprar seus próprios maços, para
05 não pegar fama de “filante”. Essa “iniciação”, que já deve ter acontecido com vários de seus amigos, senão
06 com você mesmo, ocorreu há três anos, época em que a publicidade de cigarros já estava banida dos meios de
07 comunicação, diversos espaços públicos proibiam o fumo em suas instalações e os maços estampavam
08 informações sobre os males do tabaco. Um esforço que fez cair a proporção de fumantes no Brasil de 34% para
09 16% da população, a mais baixa da história. Por que então jovens como Fred ainda insistem em dar suas
10 tragadas? Por burrice? Não, eles são o alvo preferencial de uma indústria que, apesar de todas as restrições ao
11 cigarro, se vale de artifícios sutis, mas poderosos, para atrair novos consumidores. E está conseguindo.

GERHARDT, Rodrigo & THORNTON, Jim. O cigarro quer você. *Men's Health*. N. 27, jul. 2008. p. 115.

01. A respeito da interpretação, da semântica lexical e da adequação à sintaxe de colocação pronominal relativas ao texto acima, é correto afirmar que:

- 1 () no Brasil, apesar das medidas governamentais que visam a alertar a população acerca dos males que o cigarro traz à saúde, principalmente entre jovens não fumantes, o número de tabagistas continua a aumentar.
- 2 () no texto, as palavras *estiloso* (linha 02); *status* (linha 03); *filante* (linha 05); *restrições* (linha 10) e *sutis* (linha 11) são sinônimos para *antiquado*; *prestígio*; *oportunista*; *proibições* e *astuciosos*, respectivamente.
- 3 () em “(...) *ainda mais quando me ofereço para acender o cigarro de uma gata* (...)” (linhas 03 e 04), a posição do pronome oblíquo *me* não se adéqua ao padrão formal da língua;
- 4 () em “(...) *diversos espaços públicos proibiam o fumo em suas instalações e os maços estampavam informações sobre os males do tabaco* (...)” (linhas 07 e 08), as formas verbais assinalam fatos contínuos, repetidos no passado.

02. “*Acho estiloso fumar na balada, combina muito com álcool. Sinto que ganho um certo ar de rebeldia, um status, ainda mais quando me ofereço para acender o cigarro de uma gata*”. Considerando-se que o texto, do qual o fragmento acima foi retirado, pertence ao gênero jornalístico, o uso do discurso direto nele tem, como finalidade:

- 1 () Produzir um efeito de sentido de verdade em que o leitor tem a impressão de que quem cita preservou a integridade do discurso citado.
- 2 () Revelar particularidades sobre o informante ou entrevistado, por meio da manutenção do seu modo de falar e das suas escolhas lexicais.
- 3 () Indicar que determinada expressão ou ideologia não pertence ao discurso do autor do texto, que, com isso, tenta eximir-se de eventuais responsabilidades sobre o trecho reproduzido.
- 4 () Mostrar o posicionamento do autor em relação à fala do informante ou entrevistado (ironia, condescendência, desagrado, desdém, etc.).

TEXTO II

"PAPOS"

- 01 A: – Me disseram...
- 02 B: – Disseram-me.
- 03 A: – Hein?
- 04 B: – O correto e “disseram-me”. Não “me disseram”.
- 05 A: – Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- 06 B: – O quê?
- 07 A: – Digo-te que você...
- 08 B: – O “te” e o “você” não combinam.
- 09 A: – Lhe digo?
- 10 B: – Também não. O que você ia me dizer?
- 11 A: – Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que eu vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?
- 12 B: – Partir-te a cara.
- 13 A: – Pois é. Parti-la hei de, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.
- 14 B: – É para o seu bem.
- 15 A: – Dispensar as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- 16 B: – O quê?
- 17 A: – O mato.
- 18 B: – Que mato?
- 19 A: – Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem?
- 20 B: – Eu só estava querendo...
- 21 A: – Pois esqueça-o e pára-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- 22 B: – Se você prefere falar errado...
- 23 A: – Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
- 24 B: – No caso... não sei.
- 25 A: – Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?
- 26 B: – Esquece.
- 27 A: – Não. Como “esquece”? Você prefere falar errado? E o certo é “esquece” ou “esqueça”? Ilumine-me.
- 28 Me diga. Ensina-me-lo, vamos.
- 29 B: – Depende.
- 30 A: – Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.
- 31 B: – Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
- 32 A: – Agradeço-lhe a permissão para falar errado que mas dá. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.
- 33 B: – Por quê?
- 34 A: – Porque, com todo este papo, esqueci-lo.
- 35

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Porto Alegre, Ed. Objetiva, 2000. (adaptado).

03. O nome técnico que define a sintaxe de colocação pronominal é *sínclise*. Fundamentalmente, são quatro os tipos de sínclise ou colocação de pronomes oblíquos átonos (também chamados de clíticos pronominais), a saber: *próclise* (pronome antes do verbo); *mesóclise* (pronome no interior do verbo); *ênclise* (pronome depois do verbo); e *apossínclise* (uso clássico do clítico pronominal antes da partícula proclítica). No texto acima, os dois interlocutores travam uma discussão sobre a sintaxe de colocação pronominal, ou seja, sobre a sínclise. Avalie os comentários a seguir a respeito do tipo de relação entre os interlocutores e do conteúdo da conversa. Assinale V, para as verdadeiras, e F, para as falsas.

- 1 () O assunto sobre o qual o primeiro interlocutor pretendia discorrer perdeu-se em função das sucessivas intervenções gramático-normativas de seu ouvinte.
- 2 () O juízo do usuário A, linguisticamente advertido, a respeito da correção gramatical, é positivo, ou seja, não vê qualquer inconveniente ou quebra de norma de convívio em ser abertamente repreendido por seus desvios à norma gramatical tradicional.

- 3 () O usuário B, que se supõe maior conhecedor da norma gramatical prestigiada, não titubeia em nenhum momento a respeito das prescrições de uso dos clíticos pronominais.
- 4 () O defensor da gramática tradicional, em virtude de seu notório saber lingüístico, cria uma evidente assimetria entre os participantes da interação, verificável pelo uso de formas de tratamento nitidamente constitutivas de uma relação hierarquizada entre os participantes do diálogo.
04. Qualquer língua é um **fenômeno variacionista**, ou seja, apresenta variações em conformidade com o estrato social ou profissional, a situação comunicativa, o passar do tempo, a região, o gênero e até mesmo a faixa etária. Um mesmo indivíduo pode apresentar ocorrências ilustrativas de todas as formas de variações retroditas, em todas as componentes da língua (fonético-fonológica, morfológica, lexical, sintática, semântica e pragmático-textual). Em termos gerais, essa variação não é livremente aceita, visto que há o confronto de **normas de uso**, construídas a partir das preferências lingüísticas dos usuários em geral nas diversas situações referidas, e da **norma de bom uso**, fundada nas escolhas lingüísticas das camadas socioeconômica e politicamente dominantes (portanto, mais influentes e prestigiadas) e nas prescrições dos compêndios gramaticais tradicionais. Com base no confronto dos dois tipos fundamentais de normas, avalie as considerações a seguir:
- 1 () O uso do pronome oblíquo átono, em posição proclítica (linha 01), já se encontra normatizado e plenamente aceito pela gramática tradicional.
- 2 () O uso co-referente destinado à 2ª pessoa (linha 07), ao interlocutor, de uma forma pronominal de segunda pessoa herdada do latim (*te*) e de uma forma forjada no português (*você*), é expressamente condenado pela gramática tradicional.
- 3 () A construção “*Matar-lhe-ei-te*” (linha 20) estaria de acordo com a norma gramatical tradicional, caso fosse suprimido o clítico final *te*.
- 4 () As duas construções com clíticos pronominais *dizer-lo-te* e *dizer-te-ia* (linhas 33 e 34), se tivessem sido usadas em conformidade com o padrão da gramática tradicional, seriam, respectivamente, “*dizer-to*” ou “*to* dizer” e “o que *to* diria”. Haveria, obrigatoriamente, a contração dos pronomes oblíquos átonos nas posições indicadas, principalmente no português brasileiro.
05. Observe a tabela abaixo a respeito da colocação pronominal na variedade brasileira da língua portuguesa. Marque V ou F, conforme as assertivas relativas à tabela sejam verdadeiras ou falsas.

Frequência da próclise e ênclise, em valores absolutos e percentuais.

Clíticos \ Colocação	Próclise		Ênclise	
	N	%	N	%
ME	512	99	7	1
TE	12	100	0	0
SE	1076	85	190	15
LHE	41	87	6	13
NOS	80	93	6	7
(L)O, (L)A	29	40	44	60
Total	1750	87	253	13

MONTEIRO, J.L. Pronomes objetos. In: **Pronomes pessoais**. Fortaleza: EDUFC, 1994, p.196.

Legenda:

N: número de ocorrências da forma pronominal clítica.

‰: percentual relativo ao número de ocorrências.

- 1 () A próclise é percentualmente muito mais freqüente do que a ênclise.
- 2 () A mesóclise, inequivocamente, mostrou-se produtiva.
- 3 () O percentual de aparecimento das formas pessoais clíticas de primeira e segunda pessoa, herdadas do latim, em posição enclítica, é o mais baixo se comparado ao das demais formas.
- 4 () Os resultados dos clíticos de primeira pessoa não suplantam, em posição enclítica, as ocorrências dos clíticos da segunda pessoa herdada do latim, *te*.

Sobre a obra “Auto da Barca do Inferno”, do escritor português Gil Vicente, leia o trecho reproduzido e responda à questão seguinte.

“Vem um SAPATEIRO com seu avental e carregado de formas, e chega ao batel infernal e diz:

Sapateiro: Hou da barca!

*Diabo: Quem vem aí?
- Santo sapateiro honrado!
Como vens tão carregado?*

Sapateiro: Mandaram-me vir assi...

*Diabo: Mas – para onde é a viagem?
Para a terra dos danados.*

*Sapateiro: E os que morrem confessados
onde têm sua passagem?*

*Diabo: Não cures de mais linguagem,
que esta é tua barca, esta!*

*Sapateiro: Renegaria eu da festa
e da barca e da barcagem.*

*Diabo: Como poderá isso ser,
confessado e comungado?!
Tu morreste excomungado,
não no quiseste dizer.
Esperavas de viver;
calaste dez mil enganos,
tu roubaste bem trinta anos
o povo com teu mister.*

*Sapateiro: Embarca, eramá para ti,
que há já muito que te espero!*

Diabo: Digo-te que re-não quero !

Diabo: Digo-te que si, re-si!

*Sapateiro: Quantas missas eu ouvi
não me hão elas de prestar?*

*Diabo: Ouvir missa, então roubar –
é caminho para aqui.*

*Sapateiro: E as ofertas que darão?
E as horas dos finados ?*

*Diabo: E os dinheiros mal levados-
que foi da satisfação?*

*Sapateiro: Oh! Não praza ao covardão,
nem à puta da badana,
se é esta boa traquitana
em que se vê João Antão!*

Ora juro a Deus que é graça!”

VICENTE, Gil. *Auto da Barca do Inferno*. Núcleo: São Paulo, 1996. p. 46-48.

06. São verdadeiras as alternativas, sobre o diálogo entre o Diabo e o Sapateiro:

- 1 () O Diabo argumenta que não basta apenas ir à missa e rezar, é preciso não roubar no exercício do ofício.
- 2 () O Diabo não permite ao Sapateiro tentar defender-se, envia-o logo para o Céu, porque estava cansado de tantos passageiros argumentadores.
- 3 () O Sapateiro acreditava merecer o Paraíso por ter rezado para os defuntos.
- 4 () O nome do sapateiro é João Antão e ele carrega seus instrumentos para mostrar a importância de seu trabalho.

Sobre a obra “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, leia o trecho reproduzido e responda à questão seguinte.

“Mas às nove da noite não havia viva alma no pátio da estalagem. A venda fechou-se um pouco mais cedo que de costume. Bertoleza atirou-se ao colchão, estrompada; João Romão recolheu-se junto dela, porém não conseguiu dormir: sentia calafrios e pontadas na cabeça. Chamou pela amiga, a gemer, e pediu-lhe que lhe desse alguma coisa para suar. Supunha estar com febre.

A crioula só descansou, muitas horas adiante, depois de mudar-lhe a roupa, o viu pegar no sono; e, daí a pouco, às quatro da madrugada, erguia-se ela, com estalos de juntas, a bocejar, fungando no seu estremunho pesadão, e pigarreando forte. Acordou o caixeiro para ir ao mercado; gargarejou um pouco d’água à torneira da cozinha e foi fazer fogo para o café dos trabalhadores, riscando fósforos e acendendo cavacos num fogareiro, donde começaram a borbotar grossos novelos de fumo espesso.

Lá fora clareava já, e a vida renascia no cortiço. A luta de todos os dias continuava, como se não houvera interrupção. Principiava o burburinho. Aquela noite bem-dormida punha-os a todos de bom humor.”

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. FTD: São Paulo, 1998. p. 131-132.

07. Sobre a obra e o trecho lidos, é verdadeiro afirmar:

- 1 () Comercializar o café-da-manhã aos trabalhadores da pedreira faz parte da estratégia de vendas de João Romão, uma personagem movida pelo lucro e pelo acúmulo de riquezas.
- 2 () Bertoleza demonstra devoção e fidelidade ao companheiro, características caninas, numa clara zoomorfização estilística.
- 3 () O trabalho move as personagens da obra, mas não existe confronto entre diferentes classes sociais; pois não existem personagens ricos na narrativa.
- 4 () Bertoleza e João Romão também desfrutaram daquela noite bem dormida, e já seguiam, satisfeitos, com a costumeira rotina de trabalho.

Sobre a obra “Romanceiro da Inconfidência”, da escritora Cecília Meireles, leia o trecho reproduzido e responda às questões seguintes.

**“ROMANCE XX OU
DO PAÍS DA ARCÁDIA**

*O país da Arcádia
jaz dentro de um leque:
existe ou se acaba
conforme o decreto
a Dona que o entreabra,
a Sorte que o feche.*

*É sonho que guarda
em pálpebra leve,
diáfana e parada,
a emoção campestre
de suspiro d’água
em flor que fenece.
- Desejo que afaga.
- Dom que se oferece.
(Ó rápida aljava,
não sejas tão breve,
que o amor chega, passa
e logo se esquece!)*

*O país da Arcádia
jaz dentro de um leque:
sob mil grinaldas,
verde-azul floresce.*

*por ele resvala,
resvala e se perde,
a aérea palavra
que o zéfiro escreve.*

*A luz é sem data.
Nomes aparecem
nas fitas que esvoaçam:
Marília, Glauceste,
Dirceu, Nise, Anarda...
- O bosque estremece:
nos arroios, claras
ovelhinhas bebem.
Sanfonas e flautas
suspiros repetem.*

*O país da Arcádia,
súbito, escurece,
em nuvem de lágrimas.
Acabou-se a alegre
pastoral dourada:
pelas nuvens baixas,
a tormenta cresce.*

*(o tempo é indelével,
mas não há mais nada.
Em cinza adormece
a festa de nácar,
o assomo celeste
do país da Arcádia,
no partido leque...)*

MEIRELES, Cecília. **Romanceiro da Inconfidência**. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1989. p. 95-96.

08. Sobre a obra e o poema lidos, são verdadeiras as afirmativas:

- 1 () Cecília Meireles, com essa obra, resgata a tradição poética dos romanceiros e descreve a Inconfidência Mineira como fato histórico relevante.
- 2 () Os romanceiros apresentam os poetas árcades e outras figuras próprias da sociedade mineira.
- 3 () A autora apresenta o ambiente das musas, dos poetas e seus pseudônimos, com admiração e riqueza de imagens.
- 4 () Cecília despreza o passado literário nacional e descreve os árcades como poetas menores e sem criatividade.

09. Releia o trecho abaixo do Canto III, entre os versos 283 e 292, do poema *O Uruguai* (1769), de Basílio da Gama (1741-1795):

Vai, filha da ambição, onde te levam
O vento e os mares: possam teus alunos
Andar errando sobre as águas; possa
Negar-lhe a bela Europa abrigo e porto.
Alegre deixarei a luz do dia,
Se chegarem a ver meus olhos que Ádria
Da alta injúria se lembra e do seu seio
Te lança - e que te lançam do seu seio
Gália, Ibéria e o país belo que parte
O Apenino, e cinge o mar e os Alpes.

Sobre o trecho lido, assinale V ou F:

- 1 () O trecho acima incide sobre o aspecto central do pensamento do poema: a desqualificação da Companhia de Jesus.
- 2 () Os “*alunos*” citados no trecho são referência ao futuro desejado para os jesuítas, os quais andarão perdidos, à deriva de proteção, pela Europa e restante do Novo Mundo.
- 3 () A metáfora inicial, “*filha da ambição*”, diz respeito à Companhia de Jesus.
- 4 () Os jesuítas, como Jesus, farão milagres porque andarão sobre as águas.

10. O livro *Memorial do convento*, publicado pela primeira vez em 1982, é marcado por uma série de traços estilísticos que acabaram por consolidar o perfil do escritor português José Saramago (1923), que recebeu o prêmio Nobel de literatura no ano de 1998 pelo conjunto da obra de ficção. Observe alguns desses traços nos trechos do livro reproduzidos abaixo:

Trecho 1:

“esta informação se dá, primeiro, por ser verdadeira e sempre servir a verdade para alguma coisa (...)”
“(...) sempre se encontrará alguém para imaginar que estas coisas poderiam ter sido ditas, ou fingi-las, e, fingindo, passam então as histórias a ser mais verdadeiras que os casos verdadeiros que elas contam, ainda que já seja difícil pôr palavras diferentes no lugar destas (...)”
“Hoje se saberá.”
“Sete-Sóis soergueu-se na enxerga, incrédulo, e também inquieto, Estás a mangar comigo, ninguém pode olhar por dentro de pessoas, Eu posso, Não acredito, Primeiro, quiseste saber, não descansavas enquanto não soubesses, agora já sabes e dizes que não acreditas, antes assim, mas daqui para o futuro Não me tires o pão, Só acredito se fores capaz de dizer o que está dentro de mim agora, (...)”

Trecho 2:

“Porém, a Quaresma, como o sol, quando nasce, é para todos.”
“Se não também de gozo a que só muito mais tarde aprenderemos a chamar sádico, (...)”
“Não dos seus próprios, cada qual sabe de si, Deus saberá de todos, (...)”

Trecho 3:

“(...) quem vai, vai a princesa, enfaixada de linhos, franzida de laços, escorrída de fitas, e atrás do pátio a nomeada aia, que é a condessa de Santa Cruz velha, e todas as damas do paço, as formosas e as não tanto, e enfim meia dúzia de marqueses e o duque filho, que trazem as insígnias da toalha, do saleiro, do óleo, e o resto, que para todos havia.”

Trecho 4:

“Levantemos agora os nossos próprios olhos, que é tempo de ver o infante D. Francisco a espingardear, da janela de seu palácio, à beirinha do Tejo, os marinheiros que estão empoleirados nas vergas dos barcos, só para provar a boa pontaria que tem, e quando acerta e eles vão cair no convés, sangrando todos, um que outro morto, e se a bala errou não se livram de um braço partido, dá o infante palmas de irreprimível júbilo, enquanto os criados lhe carregam outra vez as armas, (...)”.

Marque V, para verdadeiro, ou F, para falso.

- 1 () O trecho 1 é rico por explorar uma das características do romance do século XX, qual seja, o diálogo com o leitor, prática ficcional da contemporaneidade, criada após o Modernismo.
- 2 () O trecho 2 seleciona uma série de usos das sentenças morais e populares, reutilizadas com maestria por José Saramago em sua obra.
- 3 () O trecho 3 traz uma descrição detalhada, marca da prosa romanesca, de uma cena palaciana escrita como narração ulterior à ação, com foco narrativo onisciente e contada por um narrador exterior à ação histórica misturada ao enredo, traços formais que muito aproximam o *Memorial do convento* de um romance histórico.
- 4 () O trecho 4 expõe, numa narração aparentemente serena, toda a violência que, por vezes, dá sustentação à ação política da monarquia.

Leia atentamente os textos abaixo:

O acordo ortográfico entre os países lusófonos é “inútil e desnecessário” e não terá qualquer influência no papel da língua portuguesa a nível internacional, afirmou o mais conceituado professor de português do Brasil. Pasquale Cipro Neto defendeu que o documento não terá “qualquer influência sobre o papel da língua portuguesa no cenário internacional”. “Certamente não é pelos pés e cês que Portugal emprega em ‘adoptar’ e ‘direcção’ ou pelas outras minidiferenças entre a grafia brasileira e a lusitana que a Língua Portuguesa não tem projeção no mundo, se é que de fato não tem”, salientou. O professor disse igualmente que o acordo ortográfico entre os países de Língua Portuguesa é “uma grande bobagem, inútil, desnecessário”. Para Pasquale, as conseqüências econômicas e educacionais para o Brasil serão desastrosas, visto que será necessário dispor de muitos recursos para reeditar o material didático distribuído nas escolas, além de gerenciar o ônus de reeducar os jovens recém-alfabetizados sob as antigas regras. “Parece que os responsáveis por ele se esqueceram do que aconteceu com a reforma de 1971, que até hoje não foi totalmente absorvida. Basta ver os cardápios ou ‘ementas’, em que ainda se lê ‘môlho’, por exemplo”, afirmou.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2008/10/02/ult5771u67.jhtm> - Acesso em 05.11.08. (fragmento adaptado)

Na opinião do especialista em lexicografia e membro da ABL (Academia Brasileira de Letras), Evanildo Bechara, a reforma ortográfica servirá não só para facilitar a tradução de documentos oficiais, como também de incluir o idioma em um cenário mais amplo em âmbito internacional. Hoje, segundo dados da CPLP (Comissão dos Países de Língua Portuguesa), o Português é a 6ª língua mais falada no mundo. “Com a unificação, ela poderia atingir patamares ainda mais altos. Além disso, facilitaria o intercâmbio cultural entre os países de origem lusófona e o interesse da comunidade internacional por nosso idioma. Isso valorizaria a língua portuguesa como idioma de uma cultura superior”, acredita Bechara. O especialista defende ainda que a unificação da escrita da língua portuguesa é um importante passo em termos de difusão de obras literárias produzidas nos países lusófonos. “A unificação significaria uma economia na edição de livros, pois não seria mais necessário editar uma versão para cada idioma. Além disso, a medida serviria de estímulo para que os países da comunidade se interessassem pela literatura alheia, mais acessível e de fácil compreensão se escritas em um idioma único”, aposta ele.

Fonte: <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=15754>. Acesso em 05.11.08. (fragmento adaptado)

INSTRUÇÕES:

- Desenvolva um texto dissertativo no qual você deverá expressar sua opinião sobre: a recente reforma ortográfica da Língua Portuguesa;
- Os textos indicados devem servir apenas de referência; não os copie nem parafraseie;
- Procure utilizar seus conhecimentos, experiências e informações de modo crítico;
- Argumente para sustentar lógica e coerentemente seus pontos de vista sobre o assunto;
- Faça uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.

11. Seja $f : \mathfrak{R} \rightarrow \mathfrak{R}$, a função definida por $f(x) = ax^2 + a^2x + a^3$ com $a \in \mathbb{Z}$. Assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
- 1 () Se $a = 0$, então $f(x) = 0$ possui infinitas raízes reais.
 - 2 () Se $a < 0$, então o valor máximo atingido por f é positivo.
 - 3 () $f(a)$ é múltiplo de 3.
 - 4 () Se $a \neq 0$, então $f(x) = 0$ não possui raízes reais.
12. Seja $f : \mathbb{Z} \rightarrow \mathfrak{R}$, a função tal que $f(x+y) = f(x) \cdot f(y)$ para todo $x, y \in \mathbb{Z}$. Se f é positiva e $f(1) = 2$, analise as afirmativas abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
- 1 () $f(0) = 1$.
 - 2 () $f(-1) = 2$.
 - 3 () $f(10) = 1024$.
 - 4 () $\lim_{n \rightarrow +\infty} f(-n) = 0$.
13. Seja α uma raiz complexa da equação $z^{2008} = 1$. Considere a soma $S = \alpha + \alpha^2 + \alpha^3 + \dots + \alpha^{2008}$, analise as afirmativas abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
- 1 () O valor de S é 2.
 - 2 () O valor de $S^2 + \alpha$ é α .
 - 3 () O valor de S é α .
 - 4 () O valor de S é 0.
14. Seja ABC um triângulo retângulo inscrito numa circunferência Γ cujo raio mede 10 cm . Nas afirmativas abaixo, assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
- 1 () O triângulo de área máxima, dentre os triângulos retângulos inscritíveis em Γ , é um triângulo isósceles.
 - 2 () Os triângulos retângulos inscritíveis em Γ têm áreas iguais.
 - 3 () A área de ABC mede 50 cm^2 , se ele possui um ângulo de 30° .
 - 4 () Os triângulos retângulos inscritíveis em Γ têm perímetros iguais.
15. Seja p o polinômio definido por $p(x) = x^5 + x^4 + x^3 + x^2 + x + 1$. Analise as afirmativas abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.
- 1 () p possui uma única raiz real.
 - 2 () p é divisível pelo polinômio $q(x) = x + 1$.
 - 3 () O quociente da divisão do polinômio p por x^4 é $q(x) = x + 1$.
 - 4 () Dado $d \in \mathfrak{R}$, existe $c \in \mathfrak{R}$ real tal que $p(c) = d$.

16. Considere a seqüência (x_n) cujo termo geral é dado pela fórmula $x_n = n(\sqrt[n]{3} - 1)$. Assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

1 () $\lim_{n \rightarrow +\infty} x_n = \lim_{m \rightarrow 0} \left(\frac{3^m - 1}{m} \right)$

2 () $\lim_{n \rightarrow +\infty} x_n = e^{-2}$

3 () $\lim_{n \rightarrow +\infty} n(\sqrt[n]{3} - 1) = \ln 3$

4 () $\lim_{n \rightarrow +\infty} x_n = +\infty$

17. Seja $f : \mathfrak{R} \rightarrow \mathfrak{R}$ uma função derivável. Analise as afirmações a seguir e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

1 () Se $f'(x) = 0$, para todo $x \in \mathfrak{R}$, então f é uma função constante.

2 () Se $f'(a) = 0$, então $a \in \mathfrak{R}$ é um ponto de máximo global de f .

3 () $f'(a)$ é o coeficiente angular da reta tangente ao gráfico da função f no ponto $(a, f(a))$.

4 () Sejam $a, b \in \mathfrak{R}$, tais que $a < b$ e $f(a) = f(b)$, então existe sempre $c \in \mathfrak{R}$, com $a < c < b$, tal que $f'(c) > 0$.

18. O raio de uma esfera sofre um aumento de 10%. Analise as afirmativas abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

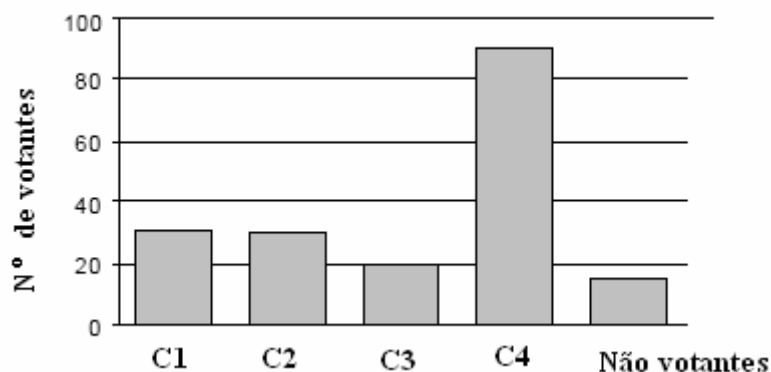
1 () O volume aumenta 30% e a área superficial aumenta 20%.

2 () O volume aumenta 33% e a área superficial 21%.

3 () O volume aumenta 33,1% e a área superficial 21%.

4 () Após o aumento, o volume corresponde a 10% da área superficial da esfera.

19. Uma pesquisa de opinião estudantil foi realizada para avaliar a viabilidade da candidatura de quatro alunos que estavam disputando as eleições, para o cargo de representante estudantil junto a um colégio da cidade de Teresina-PI. Os resultados obtidos estão representados nos histogramas abaixo:



Analise as afirmações abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

- 1 () Aproximadamente, 10% votaram no candidato C1.
- 2 () Aproximadamente, 16% escolheram o candidato C2.
- 3 () Aproximadamente, 20% escolheram o candidato C3.
- 4 () Aproximadamente, 40% escolheram o candidato C4.

20. Numa determinada época, a rentabilidade da Caderneta de Poupança foi de 26,25% ao ano. Analise as afirmações abaixo e assinale V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas, relativamente ao **valor aproximado** da rentabilidade indicada nessa época.

- 1 () Rentabilidade bimestral aproximadamente igual a 5,5%.
- 2 () Rentabilidade trimestral aproximadamente igual a 6%.
- 3 () Rentabilidade quadrimestral aproximadamente igual a 7,5%.
- 4 () Rentabilidade semestral aproximadamente igual a 12,36%.

21. Ao analisarem a história do Brasil no período que antecede a 1964, os especialistas, em sua maioria, convergem para a compreensão de que os modelos de desenvolvimento, suas conseqüências sociais e a inserção internacional do país ocupavam a maior parte das formulações teóricas e políticas no contexto político que antecedeu ao golpe militar de 1964. Em relação a esse contexto, assinale V, para verdadeiro, e F, para falso.
- 1 () O tema dos direitos humanos, por exemplo, não estava incluído, como tal, na agenda de discursos e de debates antes do golpe militar de 1964.
 - 2 () Mesmo o conceito de direito, no período em análise, ficava relegado ao plano da ciência do Direito, como se tivesse apenas uma dimensão jurídica.
 - 3 () O desenvolvimento industrial, no período, requeria mão-de-obra qualificada, mercado interno de consumo, um Estado que o protegesse da competição predatória dos grandes monopólios internacionais e fornecesse créditos para os investimentos. Esse programa contemplava interesses das classes médias e dos trabalhadores sindicalizados, constituindo a base da grande aliança social que dava sustentação aos governos desde 1930 a 1964.
 - 4 () A ausência de temas, como o dos direitos humanos, na agenda política, tinha também a ver com o fato de que o projeto nacional e popular, defendido pela esquerda e presente no governo de João Goulart, destacava a dimensão econômica, encarregada de arrastar, na sua dinâmica do trabalho, a promoção dos direitos dos que eram transferidos da situação laboral de informalidade para a formalidade, com a garantia dos direitos trabalhistas e previdenciários.
22. O ano de 1968 correspondeu ao ápice do movimento estudantil no Brasil e em quase toda a América Latina, chegando, no caso brasileiro, a ser definido como “O ano que não terminou”. Sobre isso, assinale V, para verdadeiro, e F, para falso.
- 1 () Os protestos e as peripécias estudantis, no caso brasileiro, diziam respeito, exclusivamente, a questões relacionadas ao desejo de melhorar as condições do ensino universitário, abstendo-se de motivações políticas.
 - 2 () Os protestos foram, em parte, motivados pela luta contra o subdesenvolvimento econômico e as ditaduras militares, além de se favorecerem da atmosfera de contestação cultural que se tornava cada vez mais presente em diferentes partes do mundo na época.
 - 3 () O movimento estudantil brasileiro ganhou força em decorrência da morte do estudante Edson Luis de Lima Souto, no Rio de Janeiro, após uma manifestação contra o preço da comida do Calabouço, o refeitório do Instituto Cooperativo de Ensino, onde Edson cursava o segundo grau.
 - 4 () O governo militar brasileiro usou os protestos como uma das formas de justificar a aplicação do Ato Institucional número cinco, o AI-5, que implantou a censura e enfraqueceu o movimento estudantil.
23. O início da década de setenta, no Brasil, foi marcado por uma significativa taxa de crescimento econômico. O “milagre brasileiro” foi possível graças à situação externa favorável e à existência de capacidade ociosa, possibilitada pelas reformas promovidas pelo regime militar, bem como pelo forte surto de investimentos no referido período. Essa situação começou a ser rompida pela crise internacional desencadeada pelo primeiro choque do petróleo, o que faria com que a década de oitenta, numa completa inversão em relação à década anterior, fosse chamada, no caso brasileiro, de “década perdida”. Sobre esse assunto, assinale V, para verdadeiro, e F, para falso.
- 1 () Aquilo que chamamos de “primeiro choque do petróleo” corresponde ao momento em que os países membros da OPEP quadruplicaram o preço do barril de petróleo, com profundos reflexos na economia mundial.
 - 2 () A crise econômica coincidiria com o governo do General Emílio Garrastazu Médici, o qual, justamente em razão das dificuldades econômicas, transformar-se-ia no mais impopular dos presidentes militares.
 - 3 () A movimentação da produção brasileira era, à época do “primeiro choque do petróleo”, feita com o uso intensivo da malha rodoviária. O setor automobilístico brasileiro era o mais desenvolvido dos países em desenvolvimento. O petróleo e seus derivados eram, dessa forma, insumos básicos e, naquele momento, não facilmente substituíveis.
 - 4 () Os reflexos do “primeiro choque do petróleo” só não foram maiores no Brasil porque, à época, o país importava apenas 20% de todo o petróleo que consumia.

24. Sobre a cidade de Teresina, a capital do Estado do Piauí, assinale V, para verdadeiro, e F, para falso.

- 1 () Figura entre as 25 maiores cidades brasileiras e, ao final de 2007, conta com aproximadamente 780.000 habitantes, número que ultrapassa a um milhão quando considerada a população do município conurbado de Timon, Maranhão.
- 2 () É ainda uma cidade bastante segura, uma vez que figura como a terceira capital com melhores índices de segurança no país; apesar de ter, hoje, características de uma metrópole, com todos os problemas advindos dessa condição.
- 3 () Foi a terceira capital planejada do Brasil, sendo antecedida, nesse aspecto, apenas por Belo Horizonte e Goiânia.
- 4 () É a maior capital do Nordeste, em termos de extensão territorial, com cerca de 1.755.698 km².

25. *“Constitui lugar comum, na história contemporânea do Brasil, a idéia de que, por obra exclusiva dos militares, o país mergulhou nas trevas a partir de 1964. Como resultado do ‘golpe’, a sociedade brasileira teria começado a viver, a partir daquele evento, os ‘anos de chumbo’ de sua história. A ênfase na ‘Ditadura Militar’, por sua vez, acaba por descapitalizar de interesse histórico acontecimentos que estejam, no período que medeia entre a década de cinquenta e os dias atuais, na esfera da cultura e das artes, o que gera um déficit de conhecimento da história da cultura brasileira por parte das jovens gerações de brasileiros”.*

(CASTELO BRANCO, Edwar de A. **Eu ando por debaixo da avenida muito antes do metrô**: a transa underground de Torquato Neto no contexto da década de 60 no Brasil. In: *Textura*. Canoas (RS), n. 14, v. 1, jul-dez 2006, p. 15).

Sobre a história da cultura brasileira, no período em questão, assinale V, para verdadeiro, e F, para falso.

- 1 () Franco Zampari, industrial italiano que residia no bairro do Bexiga, em São Paulo, foi o fundador do TBC – Teatro Brasileiro de Comédia –, o qual contava com estrelas como Cacilda Becker, Walmor Chagas, Fernanda Montenegro, Paulo Autran, Tônia Carrero e muitos outros.
- 2 () O acontecimento mais impactante, do ponto de vista da renovação da dramaturgia nacional, no período em questão, foi a montagem da peça “O rei da vela”, sob a direção de José Celso Martinez Corrêa, diretor do Teatro Oficina.
- 3 () O manifesto do Movimento Armorial, lançado no Rio de Janeiro em 1970, pode ser considerado um ponto para onde convergiram diversos movimentos culturais, tais como a Poesia Concreta, o Poema-Processo e, mesmo, a Tropicália.
- 4 () O filme “Rio, 40 graus” (1955), de Nelson Pereira dos Santos, é considerado marco inicial do Cinema Novo, movimento cinematográfico influenciado pelo Neo-realismo italiano e pela *Nouvelle Vague* francesa.

26. Durante muito tempo, o Socialismo exerceu uma espécie de fascínio sobre segmentos juvenis e os movimentos operários em diferentes partes do mundo. No Brasil, por exemplo, até meados dos anos oitenta, líderes socialistas como Che Guevara e Fidel Castro figuravam como ídolos, cujos exemplos deveriam ser copiados e seguidos. Nos dias atuais, entretanto, essa situação está relativamente alterada, podendo-se, mesmo, falar de uma crise do socialismo.

Sobre o que está enunciado acima e sobre o Socialismo, assinale V, para verdadeiro, e F, para falso.

- 1 () Aquilo que está enunciado é incorreto, pois os dois líderes citados sempre figuraram como fortíssimas referências políticas apenas para as jovens lideranças empresariais, interessadas em fundar um mundo mais justo.
- 2 () A derrocada do chamado “Socialismo de Estado” tem íntima relação com a ascensão ao poder, na URSS, em meados dos anos oitenta, do líder soviético Mikhail Gorbachev.
- 3 () Aquilo que os historiadores chamam de “Socialismo Científico” corresponde à doutrina socialista que decorreu da obra “A utopia”, de Thomas Morus.
- 4 () O Brasil teve uma bem sucedida experiência socialista, embora efêmera, nos meados do século XX, após a vitória da intentona comunista.

27. Sobre aquilo que poderíamos chamar de “mundo contemporâneo”, cujo marco cronológico inicial poderia ser a década de cinquenta do século passado, assinale V, para verdadeiro, e F, para falso.
- 1 () A chamada primavera de Pequim, ocorrida em junho de 1989, pode ser entendida como uma revolta camponesa contra o Estado.
 - 2 () A primavera de Praga diz respeito à insatisfação dos tchecoslovacos com uma intervenção militar soviética em seu país, em 1968, com o objetivo de sufocar manifestações populares em favor de uma ampliação das liberdades individuais.
 - 3 () A análise do colapso do socialismo, no anos oitenta, e sua conexão com a crise capitalista dos anos trinta revelam que o mercado figura como o fator de crise nos dois momentos: na década de trinta, concluiu-se que a economia não poderia ser regulada apenas pelas leis do mercado; nos anos oitenta, percebeu-se que, sem o mercado, não é possível o funcionamento eficaz da economia.
 - 4 () Aquilo que chamamos de “nova ordem internacional” é, hoje, marcada, entre outras coisas, pelo surgimento e fortalecimento de movimentos fundamentalistas, tais como: os *Talebans*, o que favorece o acirramento nas relações do Ocidente com o Oriente.
28. Sobre o conflito árabe-israelense, um dos temas mais constantes nos noticiários de todo o mundo, assinale V, para verdadeiro, e F, para falso.
- 1 () A Declaração Balfour, de 1917, pode ser considerada um dos marcos iniciais desse conflito, na medida em que, ao estimular a emigração judaica para a Palestina, detonou os atritos entre árabes e judeus.
 - 2 () A tensão na região da Palestina diminuiu bastante a partir de 1948, com a criação do Estado de Israel, o que criou uma estabilidade que só seria quebrada muito recentemente, após os atentados no *World Trade Center*.
 - 3 () A tensão na região da palestina culminou, ao final da década de sessenta, em 1967, com a terceira guerra árabe-israelense, também conhecida como “Guerra dos Seis Dias”.
 - 4 () Uma expectativa otimista em relação ao fim dos conflitos entre palestinos e israelenses não sobrevive aos fatos, apesar do empenho internacional em pacificar a região, particularmente coordenado pela ONU.
29. Sobre a revolução sandinista, ocorrida em 1979, pode-se afirmar que:
- 1 () acabou, na Nicarágua, com mais de quatro décadas de domínio da família Somoza, personificada em Anastácio Somoza García.
 - 2 () implantou, logo após a consolidação de sua vitória político-militar, um governo ligado a setores liberais.
 - 3 () está relacionada à “crise dos mísseis”, uma das pilastras da chamada “Guerra Fria”, e, portanto, diz respeito à história de Cuba.
 - 4 () recebeu um forte apoio no mundo inteiro, inclusive no Brasil, cujo governo se afinava com o ideário sandinista, na medida em que prometia ajudar aos mais pobres, dando-lhes terra, trabalho, educação, moradia e saúde.
30. Sobre a história da república, no Brasil, pode-se afirmar que:
- 1 () a proclamação da república, ao final do século XIX, recebeu grande apoio popular.
 - 2 () durante a Era Vargas, especialmente no chamado período constitucional (1934-1937), houve uma polarização ideológica entre a direita, integralista, e a esquerda, liderada especialmente por Luís Carlos Prestes.
 - 3 () a Revolta da Vacina, ocorrida no Rio de Janeiro no início do século XX, marcou o primeiro protesto popular urbano no período.
 - 4 () Getúlio Vargas, vitorioso nas eleições presidenciais de 1930, comandou um golpe em 1937, mantendo-se como ditador até meados da década de 1940.